

A EXPRESSÃO MUSICAL NA ADORAÇÃO BÍBLICA

Isaac de Moraes

Russell Shedd cita dois perigos para o culto cristão: o formalismo que sacramenta o modo de adorar a Deus, enquanto anula o poder de um contato vital com Deus, e uma espontaneidade que encoraja despreendimento e liberdade, despreza toda e qualquer forma, mas que cria confusão (Shedd: 2001:11). No mesmo sentido, a expressão musical cristã pode sofrer influências negativas significativas, se não estiver enraizada pela Verdade da Palavra de Deus.

A teologia paulina nos permite demonstrar a ampla gama de expressão musical oriundos do louvor agradecido e sincero a Deus, destacados pelo apóstolo Paulo em citações bíblicas como:

“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instrui-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão em vossos corações” (Colossenses 3:16).

No texto bíblico há uma convocação, um imperativo gracioso para a adoração a Deus, que envolve a comunhão entre os irmãos (instrução, aconselhamento), o louvor a Deus e as formas de expressão de adoração (salmos, hinos, cânticos espirituais), além de estabelecer a motivação central (gratidão em vossos corações). Ainda diz o apóstolo Paulo em I Coríntios 14: 26:

“Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.”

A proposta para o louvor e a adoração envolve, portanto, a mútua edificação, em um contexto de ampla comunhão. A base para esse culto é a nova aliança de Deus com o homem, sendo essa central para a vida do adorador. O culto aceitável a Deus envolve, pois, a purificação das mãos e do coração, a santidade e reverência diante do Todo-Poderoso (Salmos 24:4).

A música que edifica deve ser também inclusiva. O louvor e a adoração a Deus são inclusivos. Há um convite para que aqueles que se achegam a Deus o honrem de todo o coração. É uma proposta de inclusão no corpo de Cristo. Lemos em Filipenses 3:12-13:

“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente(...).”

In: SILVA, Isaac de Moraes. *“A linguagem comunicativa na adoração: uma análise do discurso do Renascer Praise”*. Brasília, 2008.